

E a iludir-se e enganar, de mentira em mentira,  
Um dia encontra a morte e a vida se lhe altera...

Encontrando na treva o companheiro em prova,  
Aflita, a castelã quis dar-lhe vida nova  
E fez-se humilde mãe, sem proteção, sem brilho...

Hoje carrega ao peito um filho cego e louco,  
Arrasta-se, padece e morre, pouco a pouco,  
Mas repete feliz: "Ah! meu filho!... Meu filho!..."

SILVA RAMOS



25

## EGOISMO

Herança evidente de nossa antiga animalidade,  
por toda parte, ainda vemos o egoísmo a repon-  
tar em toda extensão do mundo...



O egoísmo!...  
Em família, é o exclusivismo do sangue.

No lar, é o narcisismo doméstico.  
Na oficina de trabalho é o despeito.  
Na propriedade transitória, é a ambição de posse  
desnecessária.  
Na cultura da inteligência é a vaidade intelectual.  
Na ignorância, é a agressividade.  
Na riqueza amoedada, é o espírito de usura.  
Na pobreza, é a inveja destrutiva.  
Na madureza, é o azedume.  
Na mocidade, é a ingratidão.  
No ateísmo, é a impiedade.  
Na fé religiosa, é a intolerância.  
Na alegria, é o excesso.  
Na tristeza, é o isolamento.  
Nos fortes é a tirania.  
Nos fracos é a astúcia.  
Na afetividade é o ciúme.  
Na dor é o desespero.  
No mimetismo que lhe é próprio, usa em todos  
os setores as mais diversas máscaras e qual o  
joio que abafa o trigo, comparece igualmente nos

corações que a luz já felicite, em forma de cóle-  
ra e irritação, desânimo e secura...

Se desejamos dar combate à praga do egoísmo  
na gleba da alma, saibamos estender, cada dia,  
as nossas disposições de mais amplo serviço ao  
próximo, e, aprendendo a ceder de nós mesmos,  
entre a humildade e o sacrifício, no bem de to-  
dos, conquistaremos com o Cristo a plenitude do  
amor que lhe converteu a própria cruz em res-  
surreição para a Vida Eterna.

EMMANUEL